

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## ENTRE INSCRIÇÕES E INSURGÊNCIAS: COSMOPOLÍTICAS DA MATÉRIA EM XIMENA GARRIDO-LECCA

Palavras-chave: Cosmopolítica; Design Situado; Saberes Ancestrais

**Rachel Leão de Souza;** doutoranda em Artes (PPG Artes/UFMG); Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.  
rachelleo.s@gmail.com

**Natália Rezende de Oliveira;** Doutora em Artes (EBA/UFMG); Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.  
natalia.rzd@gmail.com

### 1. Introdução

A proposta investiga o entrelaçamento entre arte e design a partir da obra da artista peruana Ximena Garrido-Lecca, cuja prática evidencia o potencial político das materialidades na reconfiguração de paisagens, memórias e formas de conhecimento. Situada no cruzamento entre práticas artísticas e projetuais, nossa pesquisa parte do conceito de cosmopolítica, de Isabelle Stengers, para refletir sobre modos de inscrição e insurgência presentes no trabalho da artista, entendidos como agenciamentos que desafiam epistemologias hegemônicas e instauram zonas de hesitação e escuta. Em seus desdobramentos, as obras de Garrido-Lecca podem ser lidas como artefatos cosmopolíticos que expõem as camadas de violência e extração historicamente inscritas no território latino-americano, enquanto experimentam formas materiais e simbólicas que tensionam a dicotomia entre tradição e modernidade. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem teórico-aplicada, ancorada em referenciais dos campos das artes, do design, da história e da educação, como Stengers, Haraway, Pérez-Bustos e autores andinos contemporâneos. Os resultados indicam que a prática de Garrido-Lecca mobiliza um modo de pensar-fazer que articula estética, política e pedagogia em experiências sensíveis de memória, insurgência e reinvenção do comum, instaurando modos de convivência que se fazem “em presença” do que não se deixa reduzir às razões utilitárias da política clássica.

## **2. Materiais, paisagens e cosmopolítica: insurgências na obra de Garrido-Lecca**

As infraestruturas visíveis e invisíveis que moldam o mundo contemporâneo — redes de energia, canais de irrigação, circuitos extrativistas — não apenas sustentam a vida moderna, mas também evidenciam disputas históricas sobre matéria, poder e território. Ao revisitar essas estruturas em suas camadas simbólicas, materiais e políticas, Garrido-Lecca propõe formas de insurgência silenciosa, que se enredam entre arte e design como práticas de mediação, escavação e reencantamento do sensível. Esta comunicação busca refletir sobre como sua obra opera como inscrição cosmopolítica, entrelaçando elementos históricos, materiais e formais que tensionam temporalidades e saberes, especialmente no contexto da América Latina.

O problema central desta investigação parte da indagação: de que maneira os materiais utilizados por Garrido-Lecca — como cobre, cerâmica, concreto, pigmentos naturais e fibras vegetais — funcionam como agentes políticos que desafiam o regime moderno de separação entre natureza e cultura, arte e técnica, estética e política? A proposta aqui é pensar esses materiais não como suportes passivos das formas, mas como operadores conceituais que ativam redes de sentido, memória e disputa. Tais redes evidenciam práticas e conhecimentos ancestrais frequentemente apagados pelas narrativas hegemônicas da modernidade ocidental e revelam as continuidades coloniais que se manifestam nos modos contemporâneos de exploração dos territórios e dos corpos.

## **3. Estética, técnica e território: design como linguagem situada**

Garrido-Lecca constrói, em sua prática, um léxico visual e material profundamente conectado às formas de vida andinas, aos saberes indígenas e às marcas da violência colonial que ainda estruturam o presente. Suas obras, frequentemente compostas por instalações que combinam materiais industriais com técnicas artesanais e referências arqueológicas, elaboram um pensamento visual que recusa hierarquias entre o “tecnológico” e o “tradicional”. O design aqui não aparece como projeto funcional voltado à resolução de problemas, mas como possibilidade especulativa e crítica, alinhada ao que Anthony Dunne e Fiona Raby (2013) chamam de *design para debate*. Nas obras de

Garrido-Lecca, essa função do design como proposição abre espaço para cosmologias outras, que não se deixam traduzir inteiramente pela lógica extrativista do Ocidente.

A relevância desta discussão reside na capacidade de tais poéticas materiais instaurarem formas de resistência sensível, que tornam visíveis processos históricos de desapossamento e ao mesmo tempo propõem modos alternativos de existência. Interessa, nesse sentido, aproximar o trabalho de Garrido-Lecca do conceito de cosmopolítica, proposto por Isabelle Stengers (2018), que se refere à abertura de mundos múltiplos, em desacordo com a ideia de uma única realidade estabilizada. Cosmopolítica é, portanto, o nome de um campo de tensões e negociações entre entidades humanas e não humanas, materiais e espirituais, técnicas e políticas, que não se deixam subsumir pela lógica única da razão moderna.

#### **4. Escuta material e reinvenção do comum: um fazer insurgente**

Metodologicamente, esta comunicação parte da análise crítica de três obras realizadas por Garrido-Lecca entre 2015 e 2022 — *Insurgencias botánicas*, *Estados de convergencia* e *Materias para un cantero de obras* —, articulando observação visual e formal com revisão bibliográfica, leitura de textos curatoriais e entrevistas da artista. Como referencial teórico, mobilizam-se ainda os escritos de Marisol de la Cadena e Arturo Escobar (2023) sobre ontologias políticas e práticas de design decolonial, assim como as contribuições de Suely Rolnik (2018) para uma estética relacional sensível ao trauma colonial.

Em *Insurgencias botánicas*, por exemplo, a artista apresenta uma série de vasos cerâmicos com plantas nativas e medicinais, cultivadas com irrigação inspirada em sistemas hidráulicos pré-hispânicos. A obra convoca múltiplas temporalidades e modos de cuidado, em contraste com a monocultura extrativista contemporânea. Já em *Estados de convergencia*, o cobre — material historicamente ligado à exploração mineral na América Latina — aparece tratado com técnicas tradicionais de forja e patinações manuais, criando objetos ambíguos entre o ritual e o industrial. Em *Materias para un cantero de obras*, fragmentos de concreto e estruturas metálicas aludem à paisagem urbana em constante ruína, mas também aos vestígios de civilizações ancestrais. Em todos

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

os casos, há um interesse em tornar o material uma presença ativa, uma “voz” que carrega histórias, memórias e resistências.

O uso do cobre, em especial, tem papel central no vocabulário da artista. Historicamente explorado em larga escala no Peru desde o período colonial, o cobre é tanto matéria-prima de sistemas tecnológicos quanto símbolo de espoliação territorial. Garrido-Lecca não busca meramente representar essas questões, mas ativá-las por meio de dispositivos formais que obrigam o espectador a confrontar os conflitos embutidos nos próprios materiais. Há, nesse gesto, uma recusa em separar estética e política, e uma insistência em modos de fazer que envolvem escuta, cuidado e lentidão — qualidades frequentemente relegadas ao campo do artesanal ou do feminino em narrativas modernistas da arte e do design.

Em diálogo com as noções de tecnodiversidade propostas por Yuk Hui, a prática de Garrido-Lecca aponta para a possibilidade de múltiplas trajetórias tecnológicas, que não seguem o modelo linear do progresso ocidental. Suas obras sugerem que o design e a arte podem ser ferramentas para reconectar técnicas e cosmologias deslocadas ou violentadas pelo colonialismo, operando em chave recursiva — isto é, retomando gestos e formas ancestrais para reinscrevê-los em contextos contemporâneos, sem apagá-los ou fetichizá-los.

## 5. Encaminhamentos

Os resultados dessa análise indicam que a obra de Garrido-Lecca atua como um espaço de coabitação entre mundos. Suas instalações não se prestam à contemplação distante, mas convidam à implicação: obrigam o espectador a lidar com o tempo da matéria, com as feridas do território, com a densidade dos saberes silenciados. São, por isso, obras que convocam uma ética da atenção e da escuta — não apenas ao humano, mas ao não-humano, ao invisível, ao que resiste à tradução. A artista faz da forma um campo de luta, onde a linguagem do design é reapropriada para fins de resistência e reencantamento.

Conclui-se, portanto, que o trabalho de Ximena Garrido-Lecca opera como uma forma de insurgência material que se dá no entrelaçamento entre arte e design. Sua

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

prática abre espaço para pensar o design não como ferramenta de universalização, mas como linguagem situada e comprometida com cosmologias outras. Ao tratar o cobre, a cerâmica e o concreto não como meios neutros, mas como corpos históricos e sensíveis, a artista propõe uma política do sensível que recusa a separação entre forma e conteúdo, entre estética e política, entre tradição e futuro. Suas obras sugerem que imaginar mundos possíveis requer escavar os mundos que já existiram — e os que resistem, silenciosamente, a desaparecer.

## REFERÊNCIAS

BRYAN-WILSON, Julia. **Fray: art and textile politics**. Londres: University of Chicago Press, 2017.

CADENA, Marisol de la; ESCOBAR, Arturo. **Notes on excess: Towards pluriversal design**. In: *Design For More-Than-Human Futures: Towards Post-Anthropocentric Worlding*. Londres: Routledge, 2023.

DUNNE, Anthony; RABY, Fiona. **Speculative Everything: Design, Fiction, and Social Dreaming**. Cambridge, MA: The MIT Press, 2013.

FEDERICI, Silvia. **Reencantando o mundo: feminismo e a política dos comuns**. Tradução do Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2022.

HUI, Yuk. **Tecnodiversidade**. Trad. Humberto do Amaral. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

KRAUSS, Rosalind. **“A voyage on the North Sea”**: Art in the age of post-medium condition. Nova Iorque: Thames & Hudson, 1999.

ROLNIK, Suely. **Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada**. São Paulo: n-1 edições, 2018.

STENGERS, Isabelle. **A proposição cosmopolítica**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 69, p. 442-464, abr. 2018.

XIMENA GARRIDO-Lecca: **Protomorphisms**. Galerie Gisela Captain. Cologne, Alemanha, 2022. Disponível em: <<https://www.galeriecaptain.de/exhibition/ximena-garrido-lecca-11/>>. Acesso em: 02 jun. 2025.

XIMENA GARRIDO-Lecca: **Redes De Conversión**. Artishock - Revista de Arte Contemporáneo. Santiago, Chile, 24 nov. 2021. Disponível em:



**V COLÓQUIO DE  
PESQUISA EM  
DESIGN E ARTES**

5, 6 e 7 de novembro 2025

<<https://artishockrevista.com/2021/11/24/ximena-garrido-lecca-redes-de-conversion/>>. Acesso em: 25 jun. 2025.